

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: MUSEUS E MUSEOLOGIA: COMPASSOS E DESCOMPASSOS	23
1.1. Compassos: a história dos museus	26
1.1.1. Origens	27
1.1.2. Gabinetes de Curiosidades e Câmaras das Maravilhas	30
1.1.3. Museus modernos	32
1.1.4. Um longo século XIX	33
1.1.5. Século XX: a democratização	38
1.1.6. Museus e renovação: muitos caminhos	40
1.1.7. Século XXI: contribuições do presente e o que esperar do futuro	43
1.2. Museologia: conceitos e trajetória	44
1.2.1. O ovo ou a galinha?	45
1.2.2. Profissionalização e formação	49
1.2.3. A Museologia e suas ondas de renovação	51
1.2.4. Museologia Geral, Especial e Aplicada	56
1.2.5. Os campos de atuação da Museologia	57
1.3. A história, a disciplina e a experimentação	62
CAPÍTULO 2: IDENTIFICAR E ROMPER OS DESCOMPASSOS: DESAFIOS PARA A MUSEOLOGIA E PARA A GESTÃO DE MUSEUS	65
2.1. Museus sem planejamento: quanto ônus, para que bônus?	66
2.2. Descompassos: o fazer museal ao largo da cadência da Museologia como disciplina	74
2.3. Reflexão sobre uma possível abertura à avaliação	83
CAPÍTULO 3: OS MUSEUS SE ABREM À AVALIAÇÃO	85
3. 1. Avaliação em museus: diferentes aproximações	86
3.1.1. Diagnósticos de conservação de acervo	87
3.1.1.1 Diagnóstico de segurança	92
3.1.2. Diagnósticos de documentação museológica	94
3.1.3. Avaliação de exposições	97
3.1.4. Estudos de público	99
3.1.5. Avaliação institucional, a questão da qualidade	102
3.2. O planejamento em foco	106
3.2.1. Permanências e impermanências... os museus são vivos!	108
3.2.2. O Estatuto de Museus e a exigência do Plano Museológico	110
3.2.3. A gestão e o planejamento institucional nos currículos universitários de Museologia	112

3.3. Em busca de uma reflexão sobre a abertura dos museus à avaliação	114
<b>CAPÍTULO 4: GESTÃO DE MUSEUS: APROXIMAÇÕES</b>	<b>119</b>
4.1. Um primeiro olhar sobre gestão e museus	124
4.2. Por uma gestão museológica dos museus	137
4.3. O que constitui um museu	143
4.4. Olhar reflexivo sobre a aproximação dos museus à gestão	154
<b>CAPÍTULO 5: DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO E PLANEJAMENTO: O DESAFIO DO MÉTODO NA DIVERSIDADE</b>	<b>157</b>
5.1. Diagnósticos museológicos no Brasil: a experiência pregressa	165
5.1.1. Experiências de terceiros	168
5.1.1.1. Museu Lasar Segall (São Paulo – SP)	168
5.1.1.2. Museu Arqueológico de Sambaqui, de Joinville (SC)	169
5.1.1.3. Diagnóstico do Museu Antropológico da UFG (GO)	169
5.1.1.4. Diagnóstico sobre as Potencialidades Museológicas da USP	170
5.1.1.5. Museu da Imagem e do Som de Goiás (GO)	172
5.1.1.6. Museu Histórico de São Francisco do Sul (SC)	172
5.1.1.7. Museu de Ciência e Tecnologia de Brasília (DF)	174
5.1.1.8. Museu Hering – Dois Peixinhos (SC)	175
5.1.1.9. Museus locais de São Paulo	175
5.1.1.10. Sistema Brasileiro de Museus [SBM] e Observatório de Museus e Centros Culturais [OMCC]	176
5.1.2. Contribuindo para o diagnóstico de museus brasileiros	180
5.2. O lugar do diagnóstico em planos museológicos realizados fora do Brasil	186
5.3. A unidade na diversidade: critérios para um diagnóstico museológico e suas potencialidades	193
5.3.1. Uma matriz para diagnóstico e planejamento	195
5.3.2. O diagnóstico como parte de uma pedagogia museológica	208
5.4. À guisa de reflexão: o desafio do diagnóstico	212
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>213</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>217</b>
<b>ABREVIATURAS</b>	<b>218</b>
<b>LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS</b>	<b>220</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>222</b>
<b>APÊNDICES E ANEXOS</b>	<b>234</b>